

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário de Minas

Class.: 109

Data: 06.04.91

Pg.: _____

Índios Pataxós não podem ser esquecidos

4468
Jota FLORES

Para atender a imposição de lei, o vereador Ronaldo Freitas (PFL), da cidade mineira de Carmésia, acaba de providenciar o novo registro dos Estatutos da Associação Ecológica de Defesa do Meio Ambiente Carmesiana (AEDAC), a fim de que possa prestar maiores serviços à proteção, preservação e sobrevivência naquela cidade do Sul mineiro, de toda a tribo de índios Pataxós, ocupantes de uma reserva de 1.100 hectares, onde se localiza a Aldeia Imbiruçu, na Fazenda Guarani.

Rúbio Graclano



Vereador Ronaldo luta firme a favor dos Pataxós (Carmésia)

Em entrevista ao DM, o vereador Ronaldo Freitas explicou que "agora a Associação Ecológica de Defesa do Ambiente Carmesiana (AEDAC) está em melhores condições para reivindicar auxílio junto às autoridades federais, estaduais e do próprio município de Carmésia. Ele se interessa, com especial atenção, ao auxílio que a tribo Pataxós tem reclamado. A partir da atualização dos Estatutos da AEDAC a citada tribo, constituída de aproximadamente 200 famílias, poderá auferir do Poder Público proteção mais direta para a sua modesta subsistência, especialmente com relação ao recebimento de insumos para a sua principal atividade, que é a lavoura.

O vereador Ronaldo Freitas

informou que os Pataxós de Carmésia são disciplinados, conservam a tradição de sua cultura e que evitam de toda a forma se contagiarem de degeneração em contato com a civilização. Explicou o edil que o Cacique Mongangá é severo. Ele preserva as tradições, inclusive da linguagem indígena, que usa o Tupi-Guarani para se entenderem.

Os índios Pataxós de Carmésia -, explica o vereador Ronaldo - mostram-se preocupados com as crianças da tribo, fazendo-as estudar em escolas públicas próximas à reserva, por isso necessitam sempre de material escolar, livros, cadernos, lápis e outros objetos didáticos. A despeito de serem instruídas fora da tribo, as crianças participam das festas e rituais de sua vida, a fim de poderem manter o espírito de legitimidade, facilmente perdido quando os índios entram em contato com pessoas fora de seus costumes.

Os adultos da Tribo Pataxós vivem do trabalho intenso de plantação, sendo especialidade a cultura de mandioca, milho, feijão, leguminosas e árvores frutíferas. A colheita é feita e comercializada para a manutenção das famílias, que vivem ainda em estado miserável, sem a devida assistência que bem mereceriam, conforme acentua o vereador Ronaldo Freitas.

Através da AEDAC, diz o seu presidente e vereador, será possível pleitear ajuda maior, inclusive de verbas em dinheiro, para a compra de máquinas e ferramentas agrícolas e meios de aperfeiçoamento para tratar a terra.

A partir do momento em que a Associação Ecológica de Defesa do Meio Ambiente Carmesiana estiver devidamente documentada, serão requeridos todos os benefícios possíveis, inclusive de recebimento de cestas básicas, cobertores, colchões e de sementes e mudas para plantio, além de se poder requerer do Governo do Estado de Minas Gerais, através da Secretaria da Agricultura, a presença de técnicos agrícolas na Aldeia Imbiruçu para orientar os índios no trabalho de preparo da terra.

O vereador Ronaldo Freitas informou ao DM que dentro em breve voltará a Belo Horizonte, quando manterá contatos com o Gabinete do deputado estadual Geraldo da Costa Pereira, que prontamente se dispôs a participar do empenho no sentido de ajudar a tribo indígena dos Pataxós de Carmésia.

O deputado Geraldo da Costa Pereira, segundo apurou a reportagem, já se antecipou às providências da AEDAC, colocando toda sua assessoria à disposição da Entidade e dos índios. Manifestou, ainda, o parlamen-

tar que vai solicitar aos órgãos ligados ao setor agrícola do Estado de Minas Gerais ajuda imediata aos índios Pataxós de Carmésia. Para tanto, ofícios serão encaminhados a diversas repartições públicas, como a FUNAI, IEF, DNPM, COPAM, IBAMA, ANDA, Polícia Militar e Secretaria de Estado da Agricultura para reivindicar participação a favor das 200 famílias de índios, praticamente deixadas em abandono, passando dificuldades e sofrendo da indiferença da sociedade, na opinião do vereador Ronaldo Freitas.

Disse o vereador que está trabalhando no sentido de sensibilizar as autoridades com relação à preservação do Rio do Peixe, que não pode "morrer" por falta de socorro. E afirmou:

"Venho lutando há quatro anos pela preservação do Rio do Peixe e não me canso de pedir e de fazer público o meu protesto e de outros companheiros da Câmara Municipal de Carmésia, que reclamam providências para que o importante rio não sofra mais com a poluição e a depredação do meio ambiente.